



Olhares Sobre Chapeuzinho Vermelho

Alex Sales Melgaço;
Aline Almeida da Silveira;
Bárbara Heloiza Silva Santos;
Cynara Bastos Marinho;
Érika Caroline de Araújo;
Fernanda Teixeira da Silva;
Flávio Rios Santana;
Karen Gonçalves Serra;
Kellen Márcia dos Santos;
Letícia da Mata Martins;
Luciana Guimarães Moraes Souza;
Marina Pêgo Umezaki¹;
Marli de Almeida Dornelas;
Marina Souza Palhares de Faria;
Michelle Aparecida Eleutério;
Michelle Olegário Martins;
Pâmela Cristina Ayala;
Priscila Allen dos Santos;
Raquel Gonzaga Pereira da Costa;
Thiago Gonçalves de Azevedo.
Júlio César Alessi de Carvalho Lafetá²
Centro Universitário de Belo Horizonte -UNI-BH

¹ Aluna líder do grupo e estudante do 5º período do Curso de Produção Editorial da UNIBH, email: marinaproed@gmail.com

² Orientador do trabalho. Professor do Curso de Design Gráfico da UNIBH, email: julioale@oi.com.br



Resumo:

A produção fotográfica: Olhares Sobre Chapeuzinho Vermelho foi um projeto desenvolvido a partir da releitura e da tradução intersemiótica do conto dos irmãos Grimm, “Chapeuzinho Vermelho”, para a linguagem imagética e fotográfica. A adaptação para o meio fotográfico teve como base conceitual, referências visuais de fotógrafos e pintores de reconhecimento mundial, que inspiraram, através de seu estilo as bases estéticas das fotografias estáticas produzidas. O apelo à sensualidade deve-se ao fato da produção ser destinada ao público adulto.

Palavras – chave: tradução intersemiótica; fotografia e literatura.

Introdução

O trabalho “Olhares Sobre Chapeuzinho Vermelho” foi desenvolvido na disciplina de Fotografia, no 3º período, do curso de Produção Editorial, como uma atividade coletiva, com a seguinte metodologia: cada grupo de alunos deveria escolher um fotógrafo e um pintor de renome, a partir dos quais iniciaram a pesquisa estética referencial, para levantamento de informações que balizaram o processo de direção de arte das imagens estáticas produzidas, a saber: a definição do perfil e do figurino dos personagens, a cenografia das imagens que compuseram a estética da obra, criando a ambiência das imagens e um novo sentido e significado à produção literária do clássico: Chapeuzinho Vermelho. Nesse sentido, a composição das imagens procurou manter de certa maneira os traços estilísticos dos artistas pesquisados e ao mesmo tempo imprimir um novo olhar sobre a obra literária.



Foram utilizados como referencial: *David LaChapelle* (foto ao lado), fotógrafo nascido no estado Norte- Americano da Carolina do Norte no último ano da década de 60 do século XX. Estudou Belas Artes na North Carolina School of the Arts e na School of Visual Arts. Iniciou seu trabalho como fotógrafo na Big Apple à serviço da revista Interview. Começou a ser reconhecido no cenário Nova-Iorquino na década de 90. Seu trabalho se dedica à fase da composição de cor e equilíbrio. – *Marcos Luconi*, fotógrafo especializado nas áreas de moda, beleza, arte e publicidade, com 30 anos de experiência. É diretor de um



dos maiores estúdios fotográficos da América Latina, o Estúdio Kromak. – *Fernando Botero*, pintor colombiano, nascido em 1932, na cidade de Medellín. Suas obras destacam-se sobretudo por figuras rotundas. Nos anos 50 estudou em Madri, onde acrescentou os mestres espanhóis a seu interesse por arte pré-colombiana, colonial espanhola e pelos temas políticos do muralista mexicano Diego Rivera. Sua primeira mostra foi em 1951, em Bogotá, mas sua formação concreta teve início em 1953, quando ingressou na Academia de San Marco (Florença), para estudar técnicas de afresco e assimilou algo da arte renascentista. – *Andy Warhol*, pintor e mentor intelectual da banda “The Velvet Underground”. Nos anos sessenta começou a pintar produtos americanos famosos, como latas da sopa Campbell's e Coca-Cola, ou ícones de popularidade, como Marilyn Monroe. – *Salvador Dali*, nasceu em Marquês de Púbol em 11 de Maio de 1904. Foi um importante pintor catalão, conhecido pelo seu trabalho surrealista. Seu trabalho chama a atenção pela incrível combinação de imagens bizarras, como nos sonhos, com excelente qualidade plástica. Tinha uma reconhecida paixão por atitudes e por fazer coisas extravagantes destinadas a chamar a atenção, o que por vezes aborrecia aqueles que apreciavam a sua arte.

Os integrantes: Aline Almeida, Cynara Bastos e Priscila Allen tiveram como referência visual os trabalhos do pintor Andy Warhol e do fotógrafo David LaChapelle; Bárbara Santos, Érika Caroline, Flávio Rios, Michelle Eleutério e Thiago Gonçalves trabalharão com o fotógrafo David LaChapelle e pintor Jacopo Amigori; Alex Melgaço, Luciana Guimarães, Marli Dornelas, Marina Umezaki, Marina Palhares e Raquel Gonçalves desenvolveram de acordo com as características do fotógrafo Marcos Luconi e do pintor Fernando Botero; Fernanda Texeira, Karen Serra, Kellen Santos, Michele Martins e Pamela Ayala trabalharam com fotógrafo David LaChapelle e pintor Andy Warhol; Letícia Martins teve como referencial visual o fotógrafo David LaChapelle e pintor Salvador Dali.

As fotos produzidas estão dispostas abaixo e na sequência fiel a história original.



Olhares Sobre Chapeuzinho Vermelho



Mãe entrega a cesta a Chapeuzinho



Chapeuzinho encontra-se com lobo mau



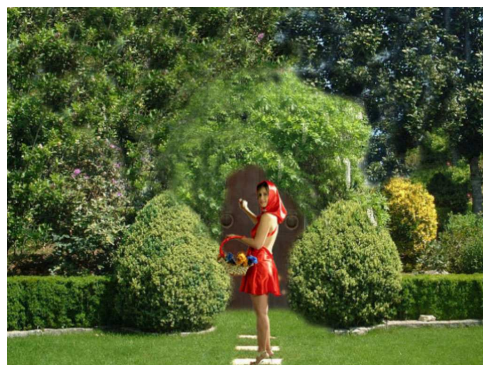
Lobo mau sabe para onde vai chapeuzinho



Lobo Mau entra na casa da vovozinha



Lobo Mau ataca Chapeuzinho Vermelho



Chapeuzinho chega à casa da vovozinha



Chapeuzinho vê lobo mau na cama da vovó



Lobo Mau ataca chapeuzinho vermelho



Chapeuzinho se defende do ataque do lobo



Chapeuzinho comemora a morte do Lobo Mau

A tradução intersemiótica pode ser entendida como a técnica de “desconstrução” de manifestações artísticas e estéticas pré-existentes em estruturas conhecidas, mas nunca esgotadas ou limitadas, o que possibilita as intervenções intersemióticas.

Sendo assim, a tradução intersemiótica reveste as linguagens com outras roupagens, revelando novas possibilidades de maximização do potencial criativo e expressivo.

Por outro lado, vale dizer que a tradução não é puramente uma substituição de formatos, ou seja, um conteúdo sendo tratado por outro suporte ou linguagem, mas sim, uma rediscussão sobre o potencial expressivo de cada proposta comunicativa.

Os conceitos passam a ser re-atribuídos com outros critérios. Sacrificar, recortar, omitir, ou manter elementos do conteúdo primeiro da obra original é uma decisão de cada interpretante que queira reler uma obra, dentro de um novo espaço, tempo e tecnologia específicos; assim como, também é possível, enfatizar, focalizar, e desobscurecer aspectos do original, mantendo assim a fidelização ou não à originalidade da obra.



Objetivo:

Realizar a tradução intersemiótica do clássico da literatura infantil: “Chapeuzinho Vermelho” para o suporte fotográfico com o intuito de exercitar a linguagem visual através do estudo simbólico do texto base

Justificativa:

A proposta metodológica desse projeto é fundamentada no campo teórico da semiótica. Entre o final do século XIX e início do século XX, o americano Charles S. Peirce e o suíço Ferdinand de Saussure se aprofundaram numa ciência que estuda os signos e como eles se relacionam. Peirce, embora sem chamar seu campo de pesquisa como semiótica, volta-se para o estudo da lógica, seus processos de percepção, categorização e expressão; e Saussure, através da lingüística, desenvolve o que chamou de semiologia da linguagem, ou seja, a consideração de signos não-verbais, além dos lingüísticos. A *semiótica* possui diversas aplicações, uma delas é servir como ferramenta para o estudo da comunicação e suas diferentes codificações sociais.

As linguagens se constituem por signos e códigos que as tornam expressivas e comunicativas para os nossos sentidos ou percepções (visuais, acústicas, táteis, olfativas) e para a nossa cognição. As linguagens compartilham o espaço social, interferem e recebem influências dos valores culturais de determinadas épocas e locais. Coabitam o universo simbólico da mente humana, e ora produzem quebras (ou reconfigurações), ora resgates dessas significações simbólicas, re-significando a memória através de novos textos, imagísticos ou verbais. Isso se dá a cada nova leitura ou seja, a cada procura de outros sentidos. Como nos afirma NIEMEYER,

[...] quando dizemos linguagem, queremos nos referir a uma gama incrivelmente intrincada de formas sociais de comunicação e de significação que inclui a linguagem verbal articulada, mas observe também, inclusive, a linguagem dos surdos-mudos, o sistema codificado da moda, da culinária e tantos outros. Enfim: todos os sistemas de produção de linguagem propiciam hoje uma enorme difusão.

Qualquer que seja a forma de comunicação, ela tem como base a linguagem. Podemos categorizar as linguagens de acordo com a natureza dos códigos nela empregados: A linguagem verbal, que é formada por palavras orais ou escritas, a linguagem não verbal, que é formada por elementos imagéticos, gestos, sons, movimentos, etc. E a linguagem sincrética, formada por códigos de naturezas distintas. Esta é a categoria em que se enquadra a maioria da produção em design. (NIEMEYER, 2003, p.19)



Olhares sobre Chapeuzinho Vermelho constitui-se como um exercício prático e aplicativo das questões semióticas que possibilitam o aprimoramento do domínio da linguagem visual e da inter-relação entre verbal e não verbal.

Seguindo essa perspectiva, toda história é re-contada e re-editada pro meio de fotografias produzidas de acordo com as modernas técnicas fotográficas digitais: enquadramento, angulação, iluminação, composição de imagem, apreendidas no conteúdo da disciplina de Fotografia.

Com relação a produção das imagens podemos subdividi-la em imagens externas que constituíram parte do cenário das fotos e imagens produzidas em estúdio fotográfico com a utilização dos seguintes equipamentos e acessórios fotográficos: a captura das imagens se deu através de uma câmera digital reflex Cânon 350D, para a iluminação dos cenários e dos modelos foram utilizados equipamentos de luz contínua halógena, e flashes de estúdio de 400w com acessórios de difusão de luz (haze light, e soft light), e rebatedores dourado e prata. O projeto de iluminação seguiu o estilo da fotografia dos artistas de referência. Alguns cenários foram fotografados em luz natural que combinasse com a luz produzida em estúdio fotográfico.

Métodos e Técnicas utilizados:

O processo de pesquisa foi complementado com a produção de um *story bord* (Seqüência de desenhos que indicam e orientam, visualmente, determinadas tomadas descritas no roteiro de um filme, anúncio ou programa a ser realizado. Quando produzido em sistema eletrônico é chamado de Story-board eletrônico. – RABAÇA, dicionário de comunicação, p. 694) tomadas das imagens a serem produzidas, bem como o preenchimento de uma ficha de produção, para que cada grupo pudesse providenciar os acessórios e figurinos pertinentes a cada produção. Na fase de pré-produção foram realizados vários testes de iluminação e também dos modelos para compor as fotografias.

A produção das imagens foi totalmente realizada no estúdio fotográfico do Centro Universitário.

A cenografia composta por: florestas, cozinhas e quartos que caracterizam as imagens foram capturadas, e diversas locações em um sítio, na região metropolitana de Belo Horizonte, no parque das Mangabeiras e em uma casa.



Para capturar as imagens, foram necessários uma câmera digital da marca NIKON D80, lâmpada photoflood 500, flash de estúdio com hazy light e refletores.

A captura das imagens deu-se na resolução de 300 dpi o que garantiu a qualidade final das mesmas, já que nesse formato as intervenções não ocasionam a perda de definição dos elementos que compõem a fotografia.

Posteriormente, todas as fotos receberam tratamento utilizando as ferramentas do software de edição de imagem Adobe PHOTOSHOP CS e posteriormente foram impressas em uma gráfica digital, em formato A3 (29,7cm x 42cm) prata com laminação fosca.

Descrição do Produto:

Foram produzidas dez montagens fotográficas, impressas em papel metalizado, formato A3, 240g, com laminação fosca frente. Para a apresentação e divulgação do trabalho foi criado um vídeo de apresentação contendo todas as fotos produzidas.

Considerações:

Essa trabalho foi de fundamental importância para o nosso aprendizado, pois foi através dele pudemos colocar em prática a teoria adquirida em sala de aula, além de aprender a realizar uma releitura de uma obra clássica da literatura infanto-juvenil mundial, sobre um prisma semiótico.

Referências:

- BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira S.A., 2003.
- DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- GUIMARÃES, Luciano. **As cores na mídia**. São Paulo: Annablume editora, 2003. 109, p. 46-53, out. 2005.
- NIEMEYER, Lucy. **Elementos da semiótica aplicados ao design**. Rio de Janeiro: 2AB Editora Ltda., 2003.
- PLAZA, Julio. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 2003.
- GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm; KUHLE, Veronica Sonia; FAEDRICH, Nelson Boeira. **Chapeuzinho Vermelho**. Porto Alegre: Kuarup, 1985. 31p. (Coleção Era uma vez Grimm)